



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**CAMARA MUNICIPAL**

**ATA N.º 22/2023**



**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA VINTE E  
SEIS DO MÊS DE OUTUBRO  
DO ANO DE DOIS MIL E  
VINTE E TRÊS.**

----- No dia vinte e seis de outubro do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Fernando António da Silva Rodrigues e Ricardo Eurico Gabriel Sapage. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas e trinta minutos, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ORDEM DO DIA**

----- **PROGRAMA DE AJUSTAMENTO MUNICIPAL – FUNDO DE APOIO MUNICIPAL (FAM) – PROPOSTA – VOTAÇÃO:** Presente uma proposta de Programa de Ajustamento Municipal – Fundo de Apoio Municipal (FAM), e que aqui se dá por transcrita, ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----



**----- INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DR. NUNO FERREIRA. -----**

-----Bom dia a todos. Hoje a reunião de Câmara prende-se com carácter extraordinário e tem apenas e só um único ponto, (não tem período de antes da ordem do dia), que é o Programa de Ajustamento Municipal, Fundo de Apoio Municipal FAM – Proposta - Votação. -----

----- Tivemos o cuidado de mandar para os senhores Vereadores, tal como tínhamos falado, atempadamente, mandar todos os documentos que eram necessários para avaliarem e para analisarem, e foi isso que foi feito. -----

----- Não quisemos nunca marcar esta reunião sem termos à disposição todos os elementos que têm nos vossos e-mails, com tudo aquilo que é a era digital e faremos sempre dessa forma mas têm todos os elementos disponíveis e hoje deixem também que vos diga, que partilhe isto convosco. que é para nós, a reunião mais importante do mandato, a reunião que pode e vai de certeza mudar a vida deste Concelho, inevitavelmente para melhor. É a reunião, a par da Assembleia Municipal que será segunda-feira, que estou certo também que irá correr naturalmente bem, é a reunião que muda inevitavelmente aquilo em que este Concelho ficou no que à parte financeira diz respeito, porque é isso que estamos aqui a tratar hoje. E isto, de facto, aquilo que foi conseguido através deste Fundo de Apoio Municipal é histórico a todos os níveis. -----

----- Não sei se tem algum comentário a fazer antes da antes de passar a explicar o documento. -----

**----- INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----**

----- É como o Senhor Presidente entender. Se quiser, ouvimos as suas explicações e depois nós falaremos sobre o assunto. -----

----- Uma vez que as perguntas que eu teria que fazer estão enunciadas nas propostas tanto do Executivo como do FAM, a única coisa que iremos fazer após o seu comentário, será nós também fazermos o nosso mediante os ficheiros, os documentos que nós tivemos e analisámos. -----

**----- INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----**



----- Agradeço desde já a sua intervenção, mas ainda bem que trabalhamos desta forma, com total transparência, de antecipar tudo aquilo que poderia ser esta proposta do FAM. É uma proposta que é completamente clara, transparente, exequível e que vem mudar, inevitavelmente, aquilo que é a vida deste Concelho na parte financeira. ----

----- Aquilo que se está aqui a tratar hoje é fazerem parte da história deste Concelho. Hoje temos todos a oportunidade de mudar o Concelho de uma vez por todas e desencravar aquilo que à parte financeira diz respeito. Até porque todos sabemos como é que nós, quando entramos para este Município, encontrámos a parte financeira e aquilo que se conseguiu com muito esforço, muita dedicação, muitas horas, (não perdidas mas ganhas) a trabalhar nesse documento que hoje está aqui à vossa frente e à nossa frente, que se chama Fundo de Apoio Municipal e que teve um excelente empenho da divisão da contabilidade. A sua Chefe de Divisão que liderou este processo como ninguém, a quem eu deixo aqui o nosso reconhecimento público, a ela e à sua equipa que a acompanhou, aos Técnicos Superiores, ao Coordenador da Contabilidade, a toda a contabilidade mas, em especial, à Dra. Andreia Bento porque fez e teve, quer ela quer a Dra. Sofia e também o Vítor Gaspar, mas sobretudo a Dra. Andreia porque foi a mentora, teve um papel fundamental naquilo que foi a elaboração deste processo.-----

----- Deixar também aqui uma palavra de apreço ao Dr. Miguel Almeida, Presidente Executivo do (FAM) Fundo de Apoio Municipal, que trabalhou connosco horas e horas e horas até chegar a esta negociação, e aquilo que nós podemos aqui já esclarecer, porque tiveram a oportunidade de ver todo o projeto do FAM, é que aquilo que se conseguiu fazer é que, além de seis milhões de euros, que era o inicial e que seria a dívida total de curto prazo que iríamos financiar, conseguimos, e bem, colocar lá também os empréstimos que foram contraídos pelo anterior Executivo no ano de 2019, que foram três empréstimos no valor de sete milhões de euros e há que ter memória, porque o anterior Executivo fez estes empréstimos. O senhor Vereador deve-se recordar, certamente, porque é um montante bastante elevado, que foram feitos 3 empréstimos de substituição de dívida em 2019 no valor de sete milhões de euros e, até aí, o anterior Executivo não teve a capacidade de saber negociar os juros, aquilo que estamos a pagar hoje. ----

----- Eu quero-lhes dizer que só este ano em juros de todos os empréstimos no total, mas em particular destes 3 empréstimos e somando tudo, foram trezentos mil euros a mais em juros que tivemos de encargo só durante este ano. -----



----- Aquilo que nós conseguimos através do Fundo de Apoio Municipal é claramente algo histórico, é uma taxa de juro de 0.95% fixa, ao longo de 20 anos e que pode ser revista daqui a 4 anos para descer ainda mais. É isso que está aí no documento que têm à vossa frente. E isto é algo que é de uma excelência total. Tivemos também a capacidade, que é para também terem a noção, de antes de para o Tribunal de Contas, fazer todos os pagamentos que estão a ser levados a cabo de faturas até 50 euros e deu a módica quantia de faturas por pagar (até 50 euros) da anterior gestão de quase quarenta e tal mil euros em faturas até 50 euros. É muito dinheiro em faturas até 50 euros, que tivemos o cuidado de pagá-las também. -----

----- Dar-vos também nota do seguinte, algo que foi batalha nas negociações, custou, mas conseguimos, é que o IMI não sobe para a população, o IMI não vai subir para a população, vai ficar, e têm aí à vossa frente, têm aí todo o programa do contrato, não sobe para a população. E é isso que nos deixa completamente orgulhosos, é que não vai ter impacto na população, naqueles que têm as suas casas, na população, aquilo que é o Imposto Sobre Imóveis e que conseguimos manter no mínimo. -----

----- Também se conseguiu negociar a parte de todo este trabalho financeiro, por cada saída, nos 2 primeiros anos, de funcionários da Câmara, ou seja, por cada 2 saídas, só pode entrar uma pessoa e, ao longo dos 10 anos, tal como já tínhamos explicado numa anterior reunião quando trouxemos aqui o quadro pessoal, irão sair 94 ou 95 funcionários do quadro ativo da Câmara. Tivemos o cuidado de acautelar, antes deste programa de colocar em prática, 90 contratos a termo certo, que é aquilo que está no novo quadro pessoal, e que permite durante 10 anos fazer esta racionalização. -----

----- Mas há algo aqui que é fundamental. Nós olhámos para este programa com seriedade, com responsabilidade e não com populismo, porque podíamos perfeitamente dizer não, nós nos 2 primeiros anos nós queremos por cada 2 que saem entram 2. Não, não é isso que estamos a dizer. Nós queremos claramente, de uma vez por todas, colocar no rumo certo, que é isso que temos vindo a fazer, mas colocar no rumo certo a parte financeira da Câmara Municipal e do Município. -----

----- Queremos também, claramente, salvaguardar todo o tecido económico do nosso Município, do nosso Concelho e ter credibilidade novamente, que é isso que temos estado a fazer, junto da banca e junto dos credores. Aquilo também que ficou já negociado, é que até ao final do ano de 2023, até Dezembro de 2023, iremos pagar tudo correspondente até ao final do ano 2022 tudo, e até Janeiro de 2024, final de janeiro de 2024

WR



iremos pagar tudo do ano de 2023 até 31/08/2023 tudo. Ou seja, é “zerar” no que à dívida de curto prazo diz respeito e também de médio e longo prazo.. -----

----- Este FAM é de 20 anos, tal como empréstimos que fizeram a 20 anos em 2019, foi a 20 anos que fizeram, e que tiveram encargos, só em juros, brutais. Para terem uma noção, só com juros pagaram, só desde 2019 até agora pagaram cerca de 418.151,58€. Para terem a noção, se continuássemos com os 3 empréstimos que foram contraídos em 2019, aqueles que nós estamos a ter a capacidade de colocar no FAM, conseguimos negociar com a Ministra, com os Secretários de Estado, com as finanças e com o FAM, conseguimos lá colocar estes 3 empréstimos, que não era possível, era quase impossível, são empréstimos que são muito prematuros, que são no valor de sete milhões de euros, conseguiu-se lá colocar estes 3 empréstimos para substituir, para acabar com esta enormidade e falta de negociação que houve anteriormente, onde estamos a pagar taxas de juros de 4.6, 4.5 e 4.3 ao ano, isto partindo do pressuposto que a inflação não suba mais, porque pode subir ainda mais, mas a pagar isto e passamos de 4.6, 4.5, e 4.3 para 0,95% fixo. A diferença disto, no fim dos 20 anos, é que há uma poupança de quase um milhão de euros em juros, é um milhão de euros que poupamos aos cofres do Município, que irá ficar cá alocado para diminuir ainda mais o rácio. -----

----- Dar-vos também nota que esta proposta foi muito bem acolhida por parte do FAM. O montante a ser financiado é no valor de doze milhões, seiscentos e cinquenta e um mil oitocentos e dezanove euros e quinze cêntimos, ou seja, é praticamente toda a dívida do Município. Mais ainda: é que este executivo, e aqui é que tem que ter a noção do que estamos a fazer, sabe que há mais doze empréstimos que estão em curso, que já vêm dos anos, deixem também que vos diga que vêm de 2004, 2006, 2007, 2005, 2008, 2009 e até um de 1998 vem que está a terminar, e só aí ainda teremos que pagar até ao final de 2029, um milhão e cem mil euros quase, que ainda temos para pagar destes 12 empréstimos. O que é que nós fizemos. Estes 12 empréstimos não colocámos no FAM porque estão quase a terminar, faltam alguns anos, é certo, mas nós corremos esse risco assumimos esse risco da responsabilidade que outros deveriam ter tido e não a tiveram, nós estamos a ter essa responsabilidade de acabar, pagar este 12 empréstimos, “zerar” estes empréstimos de uma vez por todas, alguns já iremos acabar no próximo ano, dois, outros em 2026, outros 2027, 2028 e assim sucessivamente que iremos terminar, ou seja, será um milhão e cem mil euros que deixarão de ter encargos para o Município de Freixo ao final



de 2029, mas que não colocamos no FAM, que fique bem claro isso. Aquilo que tivemos o cuidado de fazer foi pegar nos 3 empréstimos que o anterior Executivo liderado pela Maria do Céu Quintas fez em 2019, foram sete milhões de euros que foram buscar à banca para substituição de dívida e que ainda ficou mais prejuízo para o Município, porque estamos a pagar taxas de juro desse 3 empréstimos 4.6, 4.5 e 4.3 é muito alto aquilo, que o FAM irá permitir ao longo dos 20 anos, porque não quisemos ir mais. Podíamos ir mais, 20 anos, fizemos o normal que todos fizeram até aqui, a nível de longa duração, só que fizemos foi o anormal que nenhum fez: é que nós negociámos uma taxa de juro fixa de 0.95, fixa, e é isso que iremos pagar ao longo destes anos todos, estamos a substituir, e vai permitir ter liquidez financeira ao Município, fazer uma gestão equilibrada, voltar a poder contratar, daqui a alguns anos gente poder contratar, novamente para os contratos, para o quadro de pessoal voltar a ter novamente financiamento e também algo que eu vos quero aqui dizer com toda a frontalidade. O FAM entrando, estando, posso-vos dizer algo é que a dívida da Câmara irá acabar. Isso é ponto assente, porque tudo faremos para não durar os 20 anos, mas se calhar daqui a alguns anos estarmos a falar da saída limpa do FAM, como já aconteceu com Paços Ferreira, como já aconteceu com Aveiro, (e até é um Executivo Social Democrata., Ribau Esteves e também aderiram ao FAM e conseguiram sair do buraco financeiro em que a Câmara estava ao final de meia dúzia de anos, conseguiram sair de lá). Claro que as receitas deles são totalmente diferentes das nossas, mas conseguiram também sair daí. -----

----- Mais ainda: o que é de referir neste documento do FAM é que está aí tudo clarinho como a água. Mais ainda: é que este documento do FAM teve que ter a aprovação da Comissão Executiva do FAM, que leram, e a Comissão Executiva do FAM vem dar, a Direção Executiva vem dar a aprovação total a este empréstimo que será financiado, o Fundo de Apoio Municipal., tenham também noção, é o fundo de todas as Autarquias do País que colocam aqui dinheiro e, a título excecional, também é importante referir porque foi muito trabalho. A título excecional, conseguiu-se este ano podermos ir ao FAM porque o rácio do FAM é 2.25 normalmente e, aquilo que se conseguiu depois de muito se debater, depois de muito se negociar com o Governo, depois de se insistir na Assembleia da República, foi que ficasse entre os 2.2 e 2.10, para poder-se ir ao FAM e podermos ter esta abertura de poder reestruturar toda a dívida financeira do Município. -----

----- Dar-vos também nota do seguinte: nós já chamámos cá as três entidades com quem o anterior Executivo contraiu estes 3 empréstimos, e



*Handwritten signature and initials*

propusemos naturalmente, porque também temos que nos lembrar que também emprestaram dinheiro ao Município quando foi necessário, propusemos esta taxa de juro se a conseguiam igualar a 0,95 fixa mas o que é certo é que não conseguiram igualar. Aquilo que vamos fazer também é pagar estes três empréstimos porque foram contraídos, baixar as taxas de juro de 4.6, 4.5, 4.3 para 0,95 e tirar estas três entidades bancárias, a quem muito agradecemos, mas que dispensamos neste caso de estarem mais no Município a estarmos com mais encargos ainda para o Município e que não era compensatório, e chegámos já a negociação com eles. Aquilo que vai ser feito depois da aprovação do FAM é saldar todo o montante que existe com estas três entidades bancárias, passando para o nosso lado e diminuindo a taxa total de juros. Por isso, aquilo que foi conseguido, depois de muito esforço, foi colocar dívida de curto prazo e também todos os empréstimos foram contraídos em 2019, no valor de sete milhões de euros. Isto, note-se, foi muito, muito, muito difícil conseguir, mas conseguiu-se, com empenho, com dedicação, com trabalho, com muitas idas a Lisboa, com muitas chamadas, com muitas mensagens, as pessoas nem têm a noção do trabalho que se teve para conseguirmos estar aqui hoje a debater e a apresentar-vos tudo aquilo que aí está à vossa frente. Por isso eu passo a ler aquilo que propomos e depois, quando for para a parte da votação, aliás, eu leio na parte da votação aquilo que iremos propor para ser aprovado e como é óbvio, da nossa parte estamos abertos a todos os esclarecimentos que queiram colocar, todas as questões que queiram levantar ou um comentário que queiram tecer. Estamos abertos a isso, somos todos ouvidos e depois continuaremos a debater, se assim for necessário e depois, sim, faremos a aprovação do FAM. -----

**----- INTERVENÇÃO DO SENHOR VEREADOR FERNANDO RODRIGUES. -----**

----- Bom dia a todos. Como referi, não faria sentido nenhum fazer perguntas diretas quando na proposta do Executivo, tanto como na proposta do FAM já estão respondidas as nossas perguntas, pelo que o que eu achei de bem foi comentar, e dizer o nosso parecer sobre cada documento que nós recebemos para que todo o leitor e o Município, quando estiver a ler a Ata possa entender de uma maneira simples, tão simples quanto isso. Por isso irei relatar, é um bocadinho longo, não muito, mas de todos os temas e antes de mais, peço desculpa por não olhar de frente, mas é algo que eu



gosto de fazer é olhar as pessoas de frente e não vou poder, porque vou ter que ler, não é? Mas isso é um vício meu. -----

----- Relativamente ao assunto que nos traz hoje aqui reunidos para debater a proposta do FAM, não irei fazer perguntas, uma vez que toda a documentação responde às questões que iria colocar. Em vez disso irei dar a nossa opinião acerca de cada documento/ficheiro que esta proposta tem, por forma a que cada Município aquando da leitura da ata, possa ter uma informação básica do que é o FAM e o que traz para todos nós municípios, uma vez que cada tema é bastante específico e de difícil compreensão para quem não tem noção básica de contabilidade. Assim, passarei a escrutinar cada informação de forma simples. -----

----- PASTA PAM - PROPOSTA DO FAM PELO PRESIDENTE -----

----- Na reunião de 14/7/2023, mencionou que o montante do pedido seria de seis milhões, para pagar as despesas correntes, mas aqui neste documento são doze milhões e seiscentos e cinquenta e um mil e oitocentos e dezanove euros e quinze cêntimos, ou seja, falamos de mais do dobro, por assim dizer a totalidade da dívida, corrente e capital, assim vai de facto haver restrições e obrigações para o Município e para os Municípios. Quanto a isso o custo para os cofres do município vai ser de facto bastante exigente e vai condicionar em muito, uma vez que estamos a falar de mais do dobro no empréstimo. -----

----- ANEXOS AO PAM -----

----- Um documento bastante, alias diria completamente técnico, e de leitura muito difícil atendendo ao tamanho da letra, mas nesse documento vemos que são as contas do SNC, onde são refletidas as despesas e as receitas correntes e de capital. -----

----- AVALIAÇÃO PROPOSTA FAM -----

----- Da página 13 a 16, temos aí refletido as restrições e as obrigações que o município terá de cumprir, o que vai condicionar a vida dos municípios, uma vez que conforme é mencionado nessas páginas, haverá subida para todos nós, quer direto quer indiretamente, não esquecendo que todos nós já vivemos com altos custos, falamos das rendas à habitação, aos empréstimos bancários, aos produtos alimentares, e serviços que qualquer família tem, tudo isso devido à inflação e subida dos juros, bem como à guerra que infelizmente perdura e tende a durar, pelo que, quer queiramos quer não, haverá custos adicionais para todos nós. -----

----- De facto, nas páginas 17, 18 e 19 desse documento do FAM, temos a noção do real compromisso e das dificuldades que o município terá em cumprir e fazer cumprir para ir de encontro ao exigido. Assim conforme é



dito na pagina 21, alínea VI, o empréstimo será de 12,6 M€ e por um período de 20 anos, apesar de a taxa de juros a aplicar seja de 0,95%, o que é de facto bom e que nenhum banco praticaria essa taxa, mas não deixará de ser um encargo avultado e de grande preocupação, bem como restrições, tanto para o município e nós munícipes, apesar de haver um período de carência de capital de dois anos. -----

----- É evidente, que na documentação da avaliação proposta do FAM, há pontos positivos conforme evidenciado nas páginas 22 e 23.-----

----- De frisar os pontos 51 e 52, consequentemente as várias alíneas do ponto 52, em que obriga o município a sérias restrições, conforme podemos ver nas páginas 23 e 24. -----

----- De grosso modo e de uma forma resumida podemos ter uma breve informação por parte do FAM a proposta que a Direção Executiva aprova, conforme é dito na página 26. -----

----- Programa de Ajustamento Municipal -----

----- Da avaliação que pude reter nesse documento, feito por uma empresa conceituada que é a Kreston & Associados – SROC Lda, representada pelo Sr. Dr. Pedro Santos, é uma informação bastante detalhada de todos os pontos bons e menos bons para o município, não obstante esse documento técnico vai de encontro ao documento da Avaliação de proposta FAM feito pela Direção Executivo do FAM., o que de grosso modo, será essa empresa que estará na retaguarda do Município, por forma a que todos os pontos aí sugeridos e de obrigação, estejam a ser cumpridos e dar sustento ao apoio das medidas a cumprir, tanto financeiro como contabilístico. Mas de referir que este documento espelha todas as rúbricas da contabilidade do Município, quer relativo às contas correntes como de capital em que evidencia a sua situação financeira, sendo este um documento bastante técnico, não deixa de ir ao encontro da vontade do Executivo, assim esse documento mostra-nos o quanto difícil será para o Município cumprir com todos esses requisitos e que levará aos munícipes/famílias, dificuldades financeiras, atendendo a todas essas situações que o País atravessa bem como o Mundo, tais como, taxas de juros, aumento combustíveis, produtos e serviços cada vez mais dispendioso, não bastando para isso as guerras do momento, que afetam todas as famílias. -----

----- PASTA CONTRATO PROGRAMA-----

----- Anexos ao contrato programa -----

----- Relativamente a este documento, não é mais que um documento totalmente técnico e que espelha as metas das receitas, bem como das



despesas e da dívida, enquanto vigorará o FAM, quanto a isso, como referi é absolutamente contabilístico e demonstra as previsões a cumprir. -----

----- Minuta do contrato programa-----

----- Quanto a esse documento, tal como é referido é uma minuta do contrato do programa entre o Município e o FAM, onde se estipula as cláusulas a cumprir por parte do Município e a seguir com rigor o exigido pelo FAM.-----

----- PASTA CONTRATO EMPRÉSTIMO-----

----- Anexo contrato empréstimo. -----

Nesse documento que foi elaborado pelo FAM, em primeiro lugar de difícil leitura, mas após análise pode-se perfeitamente ver que diz respeito às despesas aos fornecedores, empréstimos bancários e passivos contingentes que tem a ver com os processos de natureza judicial.-----

----- Minuta do contrato do empréstimo-----

----- Relativamente a este ponto, quanto a esse documento, tal como é mencionado é uma minuta do contrato do empréstimo, entre o Município e o FAM, onde se estipula as cláusulas a cumprir por parte do Município e a seguir com rigor o exigido pelo FAM.-----

----- RESUMO -----

----- Atendendo a todo esse processo do FAM, a posição dos Vereadores do PSD é a seguinte. De facto vemos que não serão 6 milhões como o Sr. Presidente mencionou na reunião de 14/7, mas sim 12 milhões e 651 mil euros, ou seja, praticamente a totalidade da dívida, assim o custo mensal para o município será enorme, não falando das sérias restrições que isso vai acarretar para o município, conforme se pode ver pelo documento do FAM e no contrato do programa de ajustamento, bem como para os munícipes na sua generalidade. Entendemos perfeitamente que com o FAM, irá resolver as dívidas aos fornecedores e credores que tanto necessitam das suas contas saldadas, sem isso continuaria essa situação de dívida para com eles. Assim, e ponderando os prós e os contras o PSD vai votar contra. -----

----- **INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA,  
DR. NUNO FERREIRA.** -----

----- Muito bem. Embora não estejamos ainda na parte da votação, mas sabemos desde já vossa intenção, não seria de esperar outra votação. Mas é uma votação que respeitamos, não a compreendemos, com toda a franqueza, não a compreenderemos por vários pontos que foram elencados e há que puxar a cassete atrás, como alguém disse uma vez numa



Assembleia Municipal, mas temos que fazer aqui um pouco de situação, porque temos que ter a noção daquilo que se está a dizer, daquilo que se faz. É que se existe dívida, se chegámos aqui, até onde chegámos, é porque alguém deixou essa dívida. Não fomos nós os três, Executivo, que a contraímos. Temos que ser sérios naquilo que dizemos, naquilo que afirmamos. Esta dívida que existe de doze milhões e tal na totalidade não foi este Executivo que a fez, foram os anteriores Executivos e, em particular, o anterior Executivo, de uma forma bastante elucidativa daquilo que foi a sua capacidade de negociar. -----

----- Quando diz “condicionar a vida do Município” por ser o dobro, deveria dizer era, “ainda bem que conseguiram negociar o dobro do financiamento”, porque aquilo que nós conseguimos foi aquilo que vocês não conseguiram em 2019. É que em 2019, temos que falar mesmo sobre isto, não queria falar, mas vamos ter que falar, em 2019 vocês fazem um empréstimo de sete milhões de euros? Disseram a alguém que fizeram um empréstimo de sete milhões de euros, disseram a alguém que foram fazer sete milhões de euros de empréstimo a 3 entidades bancárias? Alguém soube aqui no Município, ou no Concelho sabe que fizeram 3 empréstimos de sete milhões de euros? Não, não saiu lá para fora, nem ninguém soube. Alguém nos informou, quando tomámos posse, que havia três empréstimos de sete milhões de euros que foram feitos em 2019? Não. Alguém nos disse que a dívida de curto prazo que seria 2.5 estava em 5.6, como se veio a confirmar por causa das faturas que estavam escondidas na gaveta? Alguém nos veio dizer isso? Não! E agora vem dizer que vamos condicionar a vida dos Municípes? Nós vamos salvar a vida dos Municípes, porque vocês mesmo em 2019, além de fazer os sete milhões de euros, tiveram o PAEL e o Reequilíbrio Financeiro entre 2014 e 2018! E querem saber o que é que vocês fizeram? Os senhores quando tiveram o PAEL e o Reequilíbrio Financeiro, naquilo que é condicionamento dos impostos e naquilo que é a vida dos Municípes, subiram o IMI para a para a taxa Máxima.0.5, 0.5, 0.5, 0.5, 0.45 e continuaram dessa forma, subiram o IMI para a taxa máxima. Querem saber o que fizeram com o derrama? Estiveram sempre na taxa máxima! Querem saber o que fizeram com o IRS? Esteve sempre na taxa máxima e, já depois de saírem da do PAEL e do Reequilíbrio Financeiro, que não conseguiram fazer o Reequilíbrio Financeiro da Câmara, que se veio a comprovar à data de hoje., continuaram a ter a taxa no máximo. E até vos digo: é que a deixaram de ter o IRS, que era 0.5, colocaram no máximo, só deixaram de ter, diminuíram para 2,5, sabem quando? Se têm memória, em 2021. Sabe



quem é que propôs? Foi precisamente o Partido Socialista, na altura, não sabendo de tudo aquilo que estava para trás. E sabe porque é que propuseram? Porque é que vocês fizeram 2,5 nesse ano de 2021? Porque era ano de eleições, porque os anos anteriores todos estiveram sempre na taxa máxima, mesmo tendo saído do PAEL e Reequilíbrio Financeiro! E vem-nos falar de condicionar os Municípios e a vida aos Municípios? Há que ter a noção daquilo que se diz e aquilo que se faz.-----

----- Além de vocês terem condicionado, e muito, aquilo que é o tecido económico local, quando fala aí em pagar aos credores, quando fala aí em pagar aos fornecedores, não fomos nós que deixamos de pagar: foram vocês que deixaram de pagar! Basta dar aqui dois ou três exemplos muito rápidos: as bombas de combustível, tanto o posto aqui de baixo como o posto lá de cima, cem mil euros quando chegámos aqui, quando tomámos posse, tivemos que pagar, tivemos que andar a negociar, os carros não podiam ficar parados as dívidas foram sempre surgindo ao longo do tempo, muitas nem se sabia porque é que era. Quem teve que assumir? Nós, e sim, quando fizemos aqui a reunião, quando referiu aí, era de seis milhões de euros que era o conseguíamos, não conseguimos ir a mais, para ir buscar taxa de juros 0.95, e aquilo que se negociou e fizemos um pressing e assumimos esse risco, foi de colocar lá praticamente a dívida toda, reestrutura-la toda, para ter uma taxa de 0.95, haver liquidez financeira, e haver saúde financeira para podermos governar o nosso Concelho, dar condições às pessoas cada vez mais de terem aquilo que é sustentabilidade que a economia financeira, que é o tecido económico do Concelho, que é aquilo que é a defesa por parte da nossa população. Não fomos nós que fizemos o contrário, foram vocês que puseram ao ponto que chegámos hoje em dia. -----

----- Alguma vez nos falaram que tinham feito contratos de sete milhões de euros para substituição da dívida? Quando se faz uma substituição da dívida, faz-se para fazer taxas melhores, faz-se para não haver mais encargos. Aquilo que aconteceu convosco foi precisamente o contrário: as taxas que hoje são praticadas, são 4.6, 4.5, 4.3 as taxas, tem aqui o PSD desse lado, 4.6 4.5 4.3, e tem aqui o PS no Executivo, taxa de juro 0.95 fixa a 20 anos, PSD a 20 anos, 4.6 4.5 4.3. Quem é que condiciona quem afinal?

----- Vocês condicionaram a vida deste Município e foi muito condicionada. A falta de palavra que houve pelo anterior Executivo, liderado por Maria do Céu Quintas, foi gritante, com fornecedores, com os credores e com tudo aquilo que está, mas fico feliz e ficamos felizes de ver que teve acesso a toda a documentação e pôde ler toda a documentação de



*Handwritten signature*  
*Handwritten initials*

forma fácil de leitura fácil, ao contrário do passado. Nós não escondemos os documentos, colocamos aí tudo aquilo que é necessário ver e mais ainda: ao contrário do passado, hoje pode ir ao site do Município, tem lá a documentação, e as atas e aquilo que se passou. Por isso, aquilo que as pessoas têm que perceber, os nossos munícipes têm que perceber, porque é por eles que aqui estamos, têm que perceber é que este Executivo, por mim liderado, por nós liberado, está a dar um murro na mesa e acabar com a dívida de uma vez por todas deste Município, reestruturando-a toda, e vou mais longe: é que no prazo de dez ou doze anos iremos conseguir limpar praticamente a dívida toda do Município, não vai ser necessário os vinte anos, é este o nosso compromisso, não tem que vir aqui espelhado, não nos vamos comprometer sem ter a noção se efetivamente fica lá. -----

----- Agora há uma coisa que sabemos: é que as pessoas vão poder voltar a ser contratadas com dignidade, acabar com os prestadores de serviço, dando-lhes férias, dando-lhes subsídio de alimentação, subsídio de férias, tudo aquilo a que têm direito. -----

----- Vamos voltar a passar de mais de 1 ano, que era aquilo que os senhores demoravam a pagar aos fornecedores, para trinta, sessenta dias e, nalguns casos, a zero dias. Vamos voltar a ter credibilidade junto da banca, junto dos fornecedores. Vamos voltar a poder sustentar, “sustentar” no bom sentido da palavra, tudo o que é o associativismo, tudo o que é as Juntas de Freguesia, tudo que é uma gestão financeira rigorosa, não é despesismo, como foi feito no passado. -----

----- Certamente que não irá haver nas contas do Município oitocentos mil euros de dívida em advogados. E quem é que contraiu essa dívida, oitocentos mil euros em advogados? Fomos nós ou foram vocês? Foram vocês que a contraíram, e este Executivo já está a pagar desde Junho ou Julho vinte mil euros todos os meses, apesar de não estar ainda no FAM. Vinte mil euros para quê? Para conseguirmos tirar essa firma de advogados. Mais: é que o FAM permite ter uma liquidez financeira para o Município e hoje existem processos em tribunal que vêm aqui no FAM. Se nós ganharmos, não vão ser pagos, está é acautelado, que é para não haver surpresas no futuro, porque se perdermos, ter lá o dinheiro. Ou alguém se esquece quando vocês andaram a gastar mais em advogados do que propriamente naquilo que era o contratado? Falo rapidamente da firma Manuel Joaquim Caldeira onde tinham trezentos e setenta e cinco mil euros para pagar ainda tinham mais juros e conseguimos negociar isso sem o FAM e vocês pagaram mais em advogados do que aquilo que era o contrato. Ou alguém se esquece da Sociedade Congida La Barca quando



era dez mil euros um processo e vocês gastaram quarenta e seis mil? Alguém se esquece disso? E vêm dizer que nós vamos condicionar os Municípes daqui para o futuro! -----

----- Temos que ter a noção daquilo que afirmamos e daquilo que fazemos, e mais, o aumento de seis para doze milhões é uma bandeira, uma vitória deste Executivo e do Governo de ter a sensibilidade de nos apoiar a 100% nesta medida, que é reestruturar tudo aquilo que está, e passamos de seis para doze sabe porquê? É que os seis referia-se à dívida de curto prazo, que era 5.6 de dívida de curto prazo. Quem fez? Vocês. E os restantes sabe do que é? São os sete milhões de euros contraídos em 2019, 3 empréstimos, mas até lhe digo quais são os empréstimos que é pra ter a noção. A memória pode-me falhar e vou dizer ao Vereador, que hoje está na oposição, mas que foi Vice-Presidente. Fizeram com o BPI, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dois, no montante de quase sete milhões de euros, só em juros e vamos ver quem é que condiciona quem. Só em juros, vocês pagaram, pagaram não, pagámos já nós quatrocentos e dezoito mil, cinquenta e um, cinquenta e oito até a data de hoje. Ainda tínhamos que pagar até ao final da vossa contratação de vinte anos em juros, dois milhões, duzentos e cinquenta e dois, novecentos e quatro, sete, mais às Águas do Norte e à Associação de Municípios do Superior que, nem me estava a lembrar desta, é mais outra. Fizeram um empréstimo de seiscentos mil euros a pagar a dívida à AMDS e sabe o que aconteceu? Aquilo que é a realidade à data de hoje é que temos de pagar esse empréstimo e temos que pagar mais seiscentos mil, que vocês deixaram cá essa dívida. -----

----- Houve alguém que beneficiou, houve. Houve aqui formas que foram levadas a bom porto, houve, se calhar, contratos de emprego. Basta olhar para lá, mas houve seiscentos mil euros que foram contraídos para empréstimo e mais seiscentos mil que estão por pagar, um milhão e duzentos mil no total. Quem está a pagar? Nós! Quem está a negociar? Então quem é que condiciona quem? -----

----- Mais ainda, é que conseguimos lá meter essa nos doze milhões e tal e mais a das Águas do Norte, nem isso tiveram capacidade para negociar. Aliás, eu não me esqueço quando tomei posse, tinha lá um despacho da anterior Autarca a dizer, “fica para resolver o problema o próximo Presidente”. Está lá, está lá, está lá guardado na minha Secretária para me lembrar todos os dias da gestão que era aqui feita. -----

----- Nós não nos esquecemos os três quando, em Outubro de 2021 (13 de Outubro de 2021) e que se recebe ao dia 21, não havia dinheiro na rubrica sequer para pagar os vencimentos aos funcionários. Isso é vergonhoso!



Hoje, e bem, como afirmou, tem as rubricas todas elencadas, onde é que o dinheiro vai ser gasto. Não é como era antigamente, que era “outros serviços” que cabia lá tudo. Hoje têm aí espelhado todas as rubricas onde é que vai ser gasto e esta é a nossa frontalidade e transparência. Não é o populismo, é trabalhar com seriedade. -----

----- Olhe o IMI, nós vamos mantê-lo no mínimo 0.3, o IRS, vamos propor para ficar 0,5, que é o que não tem impacto na população, a derrama é aquilo que sempre teve 1,5 que vocês sempre tiveram. Por isso, o que é que nós estamos a fazer diferente de vocês? Era a questão que devia colocar. A diferença é que vocês tiveram o PAEL e Reequilíbrio Financeiro e fizeram empréstimos e tiveram as taxas todas sempre no máximo principalmente aquela que vai ao bolso de cada um dos que está aqui, tirando a Dra. Andreia que não vive cá, mas que vai ao bolso de cada um é o IMI. Vocês o que é que fizeram? No máximo. O que é que fazemos nós? No mínimo. É a diferença entre o condicionar a vida e o condicionar a vida, e que vocês condicionaram a vida dos Municípes com mais encargos, com mais dívida para o Município e nós estamos a fazer, é deixarem de ter mais encargos, terem solidez financeira, podermos avançar em frente, poder fazer a aquisição daquilo que é necessário para dar condições aos funcionários da Autarquia, aos nossos Municípes. Estou a lembrar-me, por exemplo, dos autocarros, da frota automóvel ou alguém se esquece que até o carro deixaram ir embora? Gastaram cinquenta mil euros no carro, num Mercedes do Executivo, pagou-se cinquenta mil euros e o carro foi embora e não tiveram capacidade de prever contratá-lo no final. Tivemos ser nós a negociar já esse carro posteriormente para ficar e hoje é do Município e pagámos trinta e sete mil euros por ele e já é um ativo do Município. Não precisamos de mais nenhum carro, está lá aquele, como o mercedes que estava encostado e hoje está ao serviço da população, para transportar os doentes oncológicos sempre que é necessário, e os não oncológicos, é a diferença. -----

----- O que o FAM vem permitir, e sim temos muito orgulho neste momento todo, o que o FAM vem permitir e ter solidez finança, poder olhar em frente, poder governar com estabilidade e dar condições e devolver a vida novamente aos nossos Municípes e ao nosso Município. E sim, eu sei que dói e que custa ver que alguém chegou ao final de dois anos e fez o trabalho que não fizeram em oito anos. Sei que custa, custa nós estarmos a levar este Concelho para a frente. Hoje é falado pelas boas razões., hoje tem dinamismo, hoje está como um exemplo a nível Nacional em várias vertentes, como por exemplo a educação é uma das vertentes e



hoje com a parte financeira, fica uma questão para trabalho de casa para o Partido Social Democrata, desafio-os cara a cara, olhos nos olhos a irem a todos os bancos e trazer-nos uma proposta melhor do que esta. Vão a todos os bancos e tragam-nos uma proposta melhor do que esta, de 0,95% fixo, taxa fixa a 20 anos e com este montante, tragam-nos lá quem é que nos empresta doze milhões para reestruturar a dívida toda a taxa fixa 0,95% a 20 anos, desafio-vos a fazerem isso. -----

----- O que vocês fizeram foi em 2019 contrair aliás, vamos falar até mais, vocês contraíram sete milhões de euros em 2019 de empréstimos e ainda fizeram mais um empréstimo para a Douro Superior para pagar seiscentos mil euros. Não contentes, não conseguiram substituir a dívida como devia ter sido substituída com o Reequilíbrio e ainda fizeram mais um empréstimo para pagar dívida da Douro Superior novamente. Mas contraíram novamente a dívida no mesmo montante, um milhão e duzentos mil, além de todas as despesas alocadas e que estão aí todas referenciadas daquilo que vai ser pago. Ou alguém tem a noção, ou falta de noção, que é aquilo que os senhores têm nalgumas matérias, perdoe-me que lhe diga isso mas é a realidade, o FAM só vai pagar aquilo que existia mesmo para pagar. Esses doze milhões não são, “peguem lá doze milhões e façam deles o quiserem”. Não! Estes doze milhões é para pagar em três traços gerais muito grandes: sete milhões de euros de empréstimos do PSD, que foi para reestruturar a dívida, mas que não tiveram a capacidade de com taxas de juro 4.6 4.5 4.3, encargos de trezentos mil euros em juros: serve para poupar um milhão de euros em juros, que é aquilo que vamos poupar com aquilo que os senhores iam não poupar, iam gastar, vocês iam gastar dois milhões, quase dois milhões e meio em juros e nós vamos poupar quase um milhão de euros em juros, é a diferença; e mais, ainda temos a capacidade destes 12 empréstimos que aqui estão, esta maturação que os assumimos e pagamos mais um milhão de euros. Agora eu questiono o Partido Social Democrata, porque é que, estes doze empréstimos, não tiveram a capacidade em negociar também na altura, quando chegaram em 2013. Em 2013 tinham condições (mais do que condições) para negociar estes 12 empréstimos que hoje ainda estão a ser pagos por nós e vamos pagá-los todos e mais aqueles que estavam. Porque é que não fizeram isso? Porque só fizeram em 2019, já no desespero total, é que foram fazer aqui os empréstimos de sete milhões de euros? Porque era ano de eleições em 2021. Foi só aí que se lembram que tinham que fazer, e fizeram mal feito, e tiveram sempre as taxas no máximo. É que este quadro aqui ilustra bem o que é que é o PSD e o que é que o PS, em relação a impostos, e mostra bem



tudo aquilo que foi contraído e a forma como vocês governaram, ou melhor desgovernaram. Por isso, a democracia é isto mesmo, as pessoas têm direito à opinião, hoje vive-se em democracia neste Salão Nobre, ninguém está aqui a ofender o Partido Social Democrata, como aconteceu no passado, é que (recorda-se bem o senhor Vereador Fernando) havia ofensas proferidas no passado à oposição, ao ponto de se abandonar reuniões. Recorda-se bem disso, recorda-se bem das posturas que tinha quem estava aqui sentado nesta cadeira, pensava que era eterna, aliás, teve o cuidado de pôr o quadro antes de sair por, isso recorda-se bem, quais eram as posturas? “É o que está aí não tenho nada a dizer”, “avancamos”. Não. Hoje, do nosso lado, damos todas explicações sempre com a máxima educação, com o máximo de postura, com máxima elevação e sempre com máxima transparência e tudo aquilo que é. Nós não fazemos populismo o que fazemos é trabalhar pela população sempre e é isso que continuamos a fazer, e sim, hoje será um dia histórico para o Concelho de Freixo de Espada à Cinta e segunda-feira será a sua confirmação porque será uma nova vida para este Concelho com a adesão ao FAM e conseguir ir buscar este montante financeiro de quase a totalidade da dívida, que foi contraída por outros, especialmente por vocês que não tiveram a capacidade de a negociar e que nós hoje estamos a resolver ao final de 2 anos de mandato 2 anos de mandato! Estamos a resolver a parte financeira toda do Município. Isto é que os senhores, deviam saudar e enaltecer daquilo que é hoje a execução financeira do Município. Os senhores, deviam elogiar o trabalho que foi feito por este Executivo e, em particular, também com a nossa sempre tutela e com a nossa indicação, a divisão da contabilidade, que é uma divisão nova, fresca, com cabeça, que trabalha, que não põe nas ordens do dia dinheiro que é fictício, como aconteceu no passado, dotações orçamentais e não orçamentais contavam saldo que não era a realidade. Hoje podemos ver isso e sim iremos ter nas próximas informações a breve trecho, deixaremos de estar em incumprimento como temos estado sempre desde que eu me lembro que vocês foram poder isso deixará de existir porque o FAM irá permitir isso. E sim, o FAM é o melhor mecanismo que os Municípios podem ter basta questionar todos os Municípios a nível nacional, aliás basta falar com Presidentes de Câmara da vossa “cor” no bom sentido da palavra, Partido Social Democrata e perguntar-lhes qual é a opinião sobre o FAM e aquilo foi conseguido. Aquilo que nos têm dito todos, dão-nos os parabéns e, que é algo histórico nunca ninguém conseguiu e nós estamos a conseguir. Aliás, há Câmaras (não vou nomear quais), que tentaram ir ao FAM e não conseguiram, há bancos que foram



emprestar dinheiro a essas Câmaras que sugeriram para fazer aquilo que nós estamos a fazer mas não conseguiram, mas nós estamos a conseguir, estamos a marcar história, estamos a fazer história, estamos a virar da página do Município para andar para a frente e assim continuaremos sempre. -----

----- O que esparava o PSD é que o Concelho ficasse encravado, que não houvesse capacidade para Governar, não houvesse capacidade para empreender, que não houvesse capacidade para podermos investir nas Freguesias, na Vila, em tudo isso, esperavam que os prestadores de serviço continuassem na mesma situação que era recibo verde, recibo verde. Aliás eu recordo-me bem, recordamo-nos bem quando tivemos que juntar todos os prestadores de serviço no auditório para saber quantos eram e eram mais de 100. Quem é que os pôs lá? Mais, hoje não há uma coisa que não acontece aí, espelhada e com as despesas com o pessoal: quem trabalha é quem recebe, não é “o marido trabalha” e “a mulher é que recebe” estando em casa. Não, isso não acontece. -----

----- Hoje, aqui, é o assumir claramente neste programa de ajustamento municipal tudo, tudo. Se teve o cuidado de ler, tudo aquilo que aqui está deu muito trabalho foi muito hora, mas é um documento de excelência e que vai levar a vida deste Município para a frente, vai fazer avançar em frente. Por isso, a totalidade da dívida e as restrições, têm aí as restrições que vamos colocar, é que hoje pode haver saúde financeira para podermos pagar junto da banca, pagar aos nossos credores, podermos investir, ter contas à ordem com dinheiro positivo e não negativo, e a contabilidade deixar de ter telefonemas todos os dias a pedirem para pagar para pagar, para pagar, se não há saldo de tesouraria, temos feito, desculpem a expressão, (mas é a realidade) das “tripas coração” para conseguirmos pagar ao comércio local. Só ao comércio local aqui os senhores tiveram a capacidade de dever um milhão e seiscentos mil euros. É o que vocês devem aqui ao comércio local e que nós estamos a pagar, temos pago, mas vamos continuar a pagar, e já durante o final do deste ano vamos pagar totalidade de tudo aquilo que é aqui no Concelho, e em Janeiro de 2024 também. É a diferença entre o antes e o depois. E sim, nós falamos do passado porque o respeitamos, independentemente como o fizeram, trabalhamos o nosso presente e projetamos o nosso futuro que é promissor é risonho e, acima de tudo, é assertivo para a população, que é isso que nos move, aos três, é trabalhar em prol da população e não em prol do umbigo próprio. -----



AK  
WL

----- Podem ter a certeza disso, isso é que é a realidade. Por isso, em relação ao FAM, estamos mais do que esclarecidos. Espero que fiquem bem elucidados do documento que aí está e há algo que o PSD estaria à espera, era que o IMI subisse para a população, mas o IMI, se teve oportunidade de ler o documento, não sobe, mantém-se no mínimo e isso é uma bandeira que ninguém nos pode refutar, aliás, têm é que elogiar aqui porque se conseguiu isso, e vocês o que é que fizeram entre 2014/2019? Subiram sempre o IMI. O que é que fizeram com o IRS já depois de terem saído? Estiveram sempre na taxa máxima. Quando é que a tiraram? Em ano de eleições. É a diferença entre quem faz transparência e trabalha com rigor e com quem iludiu as pessoas. Mais, nós estamos aqui a afirmar, neste plano, que a contratação pública para funcionários do Município por cada dois que saem nos dois primeiros só entre um, e se entrar. Não fazemos o que os senhores fizeram, que andaram a levar sempre um concurso Público para trinta e seis lugares para o quadro de pessoal quando nunca poderiam ter feito esse concurso Público, porque sabem que estamos impedidos de contratar através do Tribunal de Contas para contratar, para o quadro da Câmara isso é enganar as pessoas, nem nos vai ver colocar ali funcionários à porta para se aprovar isso. Bem, pelo contrário. É a diferença entre o antes e o agora e o futuro. Agora aquilo que acautelámos foi precisamente começar a terminar e eliminar, no bom sentido da palavra um número excessivo de prestadores de serviços, dotando-os de quê? Contratos a termo podendo ter as regalias que qualquer funcionário deste Câmara tem. Para nós era mais fácil, não tínhamos que pagar subsídio de férias, subsídio de alimentação, não tinham a ADSE, segurança social, era mais fácil, não tínhamos que paga. Nós o que é que estamos a fazer? A olhar para os funcionários, para terem as mesmas condições que aqueles estão no quadro já tenham também e isto vai permitir o (FAM) e sim deu muito trabalho a negociar e permitir que conseguíssemos lá colocar noventa e tal lugares que foi aprovado já aqui, para o quadro de pessoal. Para quê? Para fazer o equilíbrio entre os noventa que saem e os noventa que irão entrar ao longo do tempo. Repare, se fosse no passado, a dois anos de eleições, o que os senhores fariam era estar quietos, nem mexer nisso, nem tinham a coragem sequer para fazer o que estamos a fazer. É a diferença, a dois anos de eleições nós estamos aqui a afirmar e a dizer que queremos reestruturar toda a dívida financeira do Município. Quando vocês chegaram aqui, em 2013 tinham 12 empréstimos, 12 empréstimos. Convosco, subiram para 15, aliás, 16 empréstimos. Sabe quantos empréstimos nós já fizemos? Zero. Estamos a fazer este para substituir os vossos 3 empréstimos que fizeram



em 2019 no valor de sete milhões de euros e vem-nos dizer que nós é que condicionamos os Municípios? Tiveram oportunidade de 2013 a 2021 de pagar toda a dívida da Câmara, reestrutura-la, já nem digo pagar, reestruturar toda a dívida da Câmara, o que é que fizeram? Zero. Quais foram os empréstimos que reestruturaram? 3 quando vos conveio em 2019. Porquê? Porque estavam sufocados e não conseguiram sequer gerir. -----  
----- Porque é que quando entraram aqui em 2013 não pegaram nos 12 empréstimos que estão aqui elencados, 12 empréstimos que ainda há um milhão de euros para pagar, um milhão de euros para pagar à data de hoje que temos que pagar, e nós assumimos isso, não fazemos como vocês, nós assumimos isso, porque é que não reestruturaram esses 12 empréstimos que tinham a oportunidade de reestruturar esses 12 empréstimos e ainda fizeram mais 3 empréstimos, por quê? Isso é que vocês deveriam ter coragem de explicar à população, e deviam dizer assim, quando saíram daqui para fora, o PSD devia dizer assim, nós fizemos 3 empréstimos em 2019 para substituição de dívida, empréstimos esses que à data de hoje temos uma taxa de juro de 4.6, 4.5, 4.3 e o Partido Socialista, após 2 anos de mandato, consegue reestruturar toda a dívida da Câmara a taxa de juro 10,9,8,7,6,5,4? Não. 3? Não. 2? Não, 1? Não. zero 0,95% fixo a 20 anos. Por isso fica mesmo um desafio lançado ao PSD: tragam-nos uma entidade bancária que faça esta proposta e que nos financie com este montante. Sabem quando é que vão conseguir com isso? Nunca.-----  
----- Nós tivemos o cuidado de chamar cá os representantes das entidades dos três empréstimos que vocês contrataram, alguns ficaram tristes por sair, porque de facto tinham aqui a árvore das patacas, desculpem o termo, tínhamos que continuar a pagar. Sabe desses empréstimos? Estava no Executivo. Alguma vez nos mencionou esses empréstimos? Nunca. Temos de ser sérios: o que é, e o que não, não é. Por isso o FAM, tenho o maior orgulho estarmos aqui a aprovar este documento hoje, e sim, sabe o que é que é particular? É que o ROC é exatamente o mesmo que era convosco. Mas há uma diferença: é que o ROC hoje, fazer comparação dos documentos o que é que escrevia antes e o que é que escreve agora? Certifica e que não tem condicionalismos, certifica e esteve neste processo todo desde o início. E sabe qual é que é outra diferença? O que é transparência? E trabalhamos com profissionalismo. É que esse ROC é Presidente da Assembleia Municipal de Vila flor. Sabe porque partido? Partido Social Democrata. É a diferença entre quem é que afinal pauta-se por fazer uma governação idónea, responsável, e quem desgovernou durante 8 anos. É a diferença. -----



----- E quanto a isto estamos esclarecidos, e agora sim, iremos ler a proposta daquilo que é a adesão ao FAM. Compreendemos a vossa posição, aliás, antevemos já o que é que vai ser a Assembleia Municipal em relação à vossa posição, mas também já podem antever o que é que vão ter do nosso lado em relação à Assembleia Municipal, e mais falaremos na Assembleia Municipal, porque há algo que existe: é o respeito por vocês dois enquanto vereadores da Oposição e compreendemos, têm que seguir as normativas indicadas pelo Partido Social Democrata, é só e apenas isso, mas tiveram a oportunidade de fazer história e ficar na história como alguém que teve coragem de assumir. De facto, este é o melhor empréstimo que podia ter sido feito na história do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e que vem desbloquear a estagnação em que estava este Concelho e que vem assumir de uma vez por todas, acabar com a dívida da Câmara, ficando no mesmo prazo de pagamento de 20 anos que vocês fizeram, mas, a uma taxa de juro totalmente diferente e com encargos benéficos para o Município. -----

----- Hoje têm essa oportunidade e estão a desperdiçar no voto contra. Serão lembrados como alguém que, afinal, não queria o bem do Concelho, serão lembrados como alguém que não queria que se pagasse aos credores porque ao votarem contra o FAM estão precisamente a dizer aos fornecedores, aos credores que têm dinheiro na praça, vocês deixaram dívida porque não queriam que lhes pagássemos, era isso que ia acontecer. Se o FAM chumbasse, que fique bem claro nesta sala, se o FAM chumbasse o que acontecia é que esses credores, todos que estão aí de um milhão e seiscentos mil euros só de Freixo ficavam sem receber. É isso que vocês querem porque estão a votar contra. Se o FAM chumbasse os seis milhões de euros que contraíram de dívida de curto prazo 5.6 para ser justo, não eram pagos. Era isso que vocês queriam, que ficássemos de mãos atadas, amarradas e que ficássemos com dívida. Essa população toda, esses credores, essas empresas que têm emprego, como disse bem, têm funcionários, como disse e bem, com a inflação a disparar, com a guerra a acontecer, era isso que queriam, é que ainda ficassem mais com a corda na garganta essas empresas. Agora aquilo que devem refletir é que com esta aprovação a uma injeção de capital monetário, financeiro na praça, já diretamente até ao final do ano, e sim as empresas vão poder respirar melhor, vão poder trabalhar e vão poder dar empregabilidade aos seus funcionários e dar condições de vida e não ter que os despedir. É a diferença entre responsabilidade e a irresponsabilidade do voto contra com toda a franqueza, e passo a ler então, a aprovação do FAM. -----



Assim propõe-se à Exm<sup>a</sup> Câmara Municipal:

1-Aprovação da proposta do Programa de Ajustamento Municipal, bem como as Minutas do Contrato do Programa de Ajustamento Municipal e do Contrato de Empréstimo de Assistência Financeira, que se anexam à presente proposta e, a submissão das mesmas à Exm<sup>o</sup> Assembleia Municipal para aprovação, nos termos do artigo 26<sup>o</sup> da Lei nº 53/2014, de 25 de agosto na sua atual redação e do artigo 25<sup>o</sup> nº 1 alínea f) da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro na sua atual redação, vinculando-se ao disposto na Lei nº 53/2014, de 25 de agosto na sua atual redação, cuja deliberação deverá cumprir o disposto no nº 6 do artigo 49<sup>o</sup> da Lei nº 73/2013, de 03 de setembro, na sua atual redação, encontrando-se esta deliberação condicionada até à pronuncia favorável sobre o pedido de adesão ao mecanismo de recuperação financeira por parte do membro do Governo responsável pela área das finanças, nos termos do artigo 6<sup>o</sup> da Lei nº 29/2023, de 4 de julho e nos termos das alínea a) e b) do Despacho proferido pela Direção Executiva do FAM, no dia 23 de outubro de 2023. Reunidas estas condições e após a aprovação dos documentos elencados à presente Proposta, deverá ser remetido o Programa de Ajustamento Municipal, para fiscalização prévia ao Tribunal de Contas, bem como que os respetivos Contratos sejam outorgados e remetidos também para fiscalização prévia ao Tribunal de Contas, ficando a produção de efeitos dos mesmos, dependentes da obtenção dos respetivos vistos.

2- Na sequência da aprovação do Contrato de Empréstimo de Assistência Financeira, com maturidade de vinte anos e período de carência de dois anos, considerando que a despesa associada se irá repercutir nos orçamentos de 2023 a 2043 nas rubricas orçamentais 03010302 - juros da dívida pública/empréstimos de



médio e longo prazo e 100603 - passivos financeiros/empréstimos de médio e longo prazo, a aprovação da seguinte repartição de encargos, ao abrigo do disposto no nº 1 e nº 6 do artigo 22º, do Decreto-Lei nº197/99, de 8 de junho, repriminado pela Resolução nº 86/2011, de 11 de abril e autorize o compromisso plurianual, nos mesmos montantes, de acordo com a alínea c) do nº 1 do artigo 6º, da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua atual redação e os submeta à Exmª Assembleia Municipal para aprovação:

Edifício dos Paços do Concelho do Município de Freixo de Espada à Cinta, Gabinete do Presidente da Câmara, aos 23 dias do mês de outubro de 2023.

O Presidente da Câmara Municipal

(Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira)

----- Por isso, coloco aqui a votação e antes de colocar a votação, dar-vos 2 notas: dizer-vos o seguinte, no passado, quando vocês trouxeram o empréstimo para ser aprovado, o Partido Socialista votou favoravelmente, quando foi o empréstimo para pagar a dívida à Douro Superior votámos favoravelmente. Não fizemos aquilo que vocês estão a fazer que é votar contra e mesmo assim contraíram nova dívida nesse mesmo montante. Mais ainda, é que no passado, quando os empréstimos vieram cá, nós tivemos o cuidado de referir que se era para benefício da população, então votávamos favoravelmente. -----

----- Mas há algo que eu tenho para vos dizer a ambos enquanto Vereadores da Oposição, representam a bancada do Partido Social Democrata, o que nos leva hoje, aqui a concluir, é que os senhores abstiveram-se quando foi a votação dos seis milhões, porque nunca acreditaram que isto pudesse ser exequível e chegar a bom porto, e por isso é que se abstiveram, e hoje ao final deste tempo todo, quando veem que afinal o dinheiro vem, e vamos reestruturar não só a dívida de curto prazo, mas toda a dívida da Câmara para melhorar as condições de vida do nosso



Município e ter liquidez financeira, nunca acreditaram nisso é que votam contra, esta é a conclusão que nós tiramos hoje aqui neste Salão Nobre. ----

**DELIBERAÇÃO:** Aprovado por maioria pelo Executivo, com três votos a favor do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Nuno Ferreira, da Sra. Vice-Presidente, Dra. Ana Peleira e do Sr. Vereador, Dr. Pedro Vicente e dois votos contra apresentados pelos Senhores Vereadores da oposição, Sr. Fernando Rodrigues e Sr. Ricardo Sapage, os pontos n.º 1 e n.º 2 da Proposta apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, cujo teor se dá integralmente como reproduzido. -----  
----- Mais se deliberou submeter à Digníssima Assembleia Municipal para aprovação e consequentes trâmites legais. -----

**APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua excecutoriedade imediata. -----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram dez horas e trinta minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada, -----  
----- E eu, Victor Manuel Gonçalves Pereira Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico